



Profiscientia

Periódico Multidisciplinar do IFMT – Campus Cuiabá

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA A MITIGAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION AS A STRATEGY TO MITIGATE SOCIAL INEQUALITY IN BRAZIL

Andréa Conceição de Souza Dorileo ¹
Reginaldo Hugo Szezupior dos Santos ²
Juliana Saragiotto Silva ³

Resumo

A desigualdade social é um obstáculo contínuo que impacta várias nações em todo o globo. No Brasil, essa disparidade socioeconômica é particularmente marcante e tem profundas implicações na vida dos trabalhadores e de suas famílias. A desigualdade social gera injustiça, limita oportunidades e compromete o desenvolvimento humano. Diante desta realidade, este artigo tem como objetivo compreender como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está sendo utilizada como estratégia para a mitigação da desigualdade social brasileira. Para tanto é realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da obra “Crítica à razão dualista, o ornitorrinco” e Francisco de Oliveira, publicada em 2003, estabelecendo conexões com os autores das bases conceituais da EPT (como Ricardo Antunes, Maria Ciavatta, Dante Henrique Moura e Marise Ramos) e com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com os egressos da Rede Federal, nos anos de 2003 a 2007. Dentre os resultados encontrados, notou-se que os cursos ofertados pela Rede Federal trouxeram uma melhoria significativa à vida dos alunos egressos, possibilitando-lhes o acesso a melhores oportunidades de trabalho e de remuneração e, por conseguinte, contribuindo para a mitigação dos efeitos da desigualdade social por eles vivenciados.

Palavras-chave: bases conceituais da EPT, formação omnilateral, mundo do trabalho.

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFMT, Campus Cuiabá- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Cuiabá – Cel. Octayde da Silva, Cuiabá – MT – Brasil E-mail: andreadorileo@gmail.com.

² Doutor em Engenharia Elétrica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Cuiabá – Cel. Octayde da Silva, Cuiabá – MT – Brasil E-mail: reginaldo.santos@ifmt.edu.br.

³ Doutora em Engenharia da Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Cuiabá – Cel. Octayde da Silva, Cuiabá – MT – Brasil E-mail: juliana.silva@ifmt.edu.br.

Abstract

Social inequality is an ongoing obstacle that impacts numerous nations across the globe. In Brazil, this socioeconomic disparity is particularly striking and has profound implications for the lives of workers and their families. Social inequality generates injustice, limits opportunities and compromises human development. Given this reality, this article aims to understand how Professional and Technological Education (EPT) is being used as a strategy to mitigate Brazilian social inequality. To this end, a bibliographical research is carried out, based on the work “Criticism of dualist reason, the platypus” and Francisco de Oliveira, published in 2003, establishing connections with the authors of the conceptual bases of EPT (such as Ricardo Antunes, Maria Ciavatta, Dante Henrique Moura and Marise Ramos) and with a survey carried out by the Ministry of Education with Federal Network graduates, in the years 2003 to 2007. Among the results found, it was noted that the courses offered by the Federal Network brought a significant improvement to the lives of graduating students, enabling them to access better work and remuneration opportunities and, therefore, contributing to mitigating the effects of social inequality they experience. by them.

Keywords: EPT conceptual bases, omnilateral training, world of work.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social é uma questão complexa e persistente que desafia muitas nações ao redor do mundo (Therborn, 2010). No contexto brasileiro, essa disparidade socioeconômica é particularmente marcante, uma vez que traz profundas implicações para diversos aspectos da vida dos trabalhadores e de suas famílias (Yazbek, 2012).

Um dos principais impactos das desigualdades sociais, na vida da população mais carente, é a restrição a serviços essenciais. Pessoas em situação de pobreza, muitas vezes, enfrentam dificuldades para obter serviços de saúde adequados, moradia digna, água potável, saneamento básico e eletricidade (Yazbek, 2012).

Outro aspecto que impacta diretamente o contexto social brasileiro é a educação, que é elemento fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico de um país, pois desempenha um papel importante na formação de cidadãos, na mobilidade social e na redução da pobreza. A falta de investimentos em educação, em um país em desenvolvimento como o Brasil tende, inclusive, a ampliar as disparidades sociais, uma vez que sem acesso a educação de qualidade, as crianças de famílias desfavorecidas têm menos oportunidades de melhorar suas condições de vida (Moura, 2014).

Se por um lado, a educação de qualidade é um elemento crucial para romper o ciclo da pobreza pois contribui para que as pessoas adquiram os conhecimentos necessários para melhorar suas condições de vida, por outro lado, a ausência da oferta de uma educação adequada afeta diretamente a questão do trabalho e renda pois cria barreiras significativas para a população mais pobre, que acaba tendo acesso limitado a oportunidades de emprego melhor remunerados.

Nesse cenário econômico de disparidades sociais, evidencia-se que nos grupos sociais que procuram as escolas há desigualdade de oportunidades, de nível de escolarização e, conseqüentemente, de experiências profissionais (Moura, 2014).

Neste contexto emerge a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), edificada sobre uma formação omnilateral⁴ que proporciona ao indivíduo o ingresso no mundo do trabalho de forma crítica e contribui para a mitigação das barreiras que limitam seu desenvolvimento.

⁴ A formação omnilateral é um conceito importante dentro do pensamento marxista, que se refere ao desenvolvimento integral e completo de um indivíduo, em todas as dimensões da vida: intelectual, física, emocional, social etc. O objetivo da formação omnilateral é superar a fragmentação do ser humano, uma vez que as pessoas são, frequentemente, reduzidas a uma única função ou papel. (Ciavatta, 2014)

A formação integral do indivíduo pode contribuir para a promoção da inclusão social, pois cria oportunidades para a população mais carente – a *classe-que-vive-do-trabalho*, ou seja, os indivíduos que vendem sua força trabalho, nele se inserindo tanto os trabalhadores produtivos (que produzem mais valia), como os trabalhadores improdutivos (cujo trabalho é prestado por meio de serviços, sem que se constitua em elementos diretamente produtivos) (Antunes, 1999).

Diante dessa realidade, o objetivo desse trabalho é compreender como a EPT pode ser utilizada como estratégia para a mitigação da desigualdade social brasileira, a partir de reflexões emanadas da obra de Francisco de Oliveira (2003), intitulada “Crítica à razão dualista, o ornitorrinco”.

Por meio dessa análise, espera-se fornecer subsídios para a reflexão e o debate sobre a importância da EPT como uma estratégia de apoio para a transformação social no Brasil.

2 METODOLOGIA

Inicialmente procedeu-se ao levantamento dos referenciais consubstanciados em obras de autores das bases conceituais da EPT no Brasil, como (Antunes, 1999), (Ciavatta, 2014), (Fonte, 2018), (Moura, 2014) e (Ramos, 2014) – que por alinhamento compõe as Bases Conceituais para a EPT, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Na sequência, foram utilizadas as ferramentas de busca *Google Acadêmico* e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio das seguintes palavras-chave: “Desigualdade Social” e “Educação Profissional”. A partir de então, foram mapeados artigos publicados entre os anos de 2003 e 2015, que dialogavam com as ideias basilares do trabalho de Oliveira (2003).

Por fim, juntamente com o levantamento bibliográfico empreendido, foram analisados os resultados apresentados em 2009, de pesquisa realizada entre os anos 2003 e 2007, pelo Ministério da Educação (Brasil, 2009), com os egressos da Rede Federal, onde foi averiguado os efeitos trazidos pelos cursos da EPT, ofertados pelos Institutos Federais, e suas implicações na condição de vida desses alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados desta revisão da literatura, a partir de um diálogo dos autores das bases conceituais da EPT, com um olhar particular suas contribuições na mitigação das desigualdades sociais no Brasil.

3.1 Conhecendo a obra basilar desta pesquisa: algumas reflexões

As reflexões aqui apresentadas emergiram de um estudo sobre o ensaio de Francisco de Oliveira (2003), escrito entre os anos de 1972 e 2003, que aborda a realidade brasileira como uma figura bizarra: o ornitorrinco.

Como pode ser observado na Figura 1, o ornitorrinco é um animal singular que combina características morfológicas de diferentes espécies e, assim, desafia a categorização tradicional da biologia, ao exibir, ao mesmo tempo, traços de aves (possui bico e é capaz de botar ovos), de serpentes (produz veneno) e de mamíferos (muito embora não possua mamilos, alimenta seus filhotes recém-nascidos de leite materno que sai dos poros da pele da barriga da mãe) (Santos, 2023).

Figura 1 – Ornitorrinco



Fonte: Santos, 2023, n.p.

A metáfora do ornitorrinco foi utilizada, nesta obra, com o objetivo de trazer para a discussão a reflexão de que, embora o Brasil apresente traços de desenvolvimento econômico e de modernização, ao mesmo tempo, manifesta profundas desigualdades sociais que afetam diretamente grande parte de sua população.

De acordo com Oliveira (2003), apesar de o país ter registrado um dos crescimentos mais notáveis ao longo dos anos investigados no estudo (em função da urbanização, industrialização, democratização e crescimento do produto agregado), destacou-se como uma das nações capitalistas mais marcadas pela desigualdade, superando, até mesmo, as

economias mais empobrecidas da África. Esta desigualdade se acentuou entre os anos de 1960 e 1970, com o crescimento desigual das rendas dos estratos mais baixos, em comparação com o notável crescimento das rendas dos estratos mais altos.

O Brasil ainda enfrenta desafios persistentes concernentes à desigualdade social, pois embora tenha havido avanços em várias esferas, os níveis de desigualdade não sofreram modificações expressivas no país (Medeiros, 2003). Observa-se que a desigualdade social brasileira se dá de maneira estrutural e histórica onde a concentração de recursos e poder contribui para a perpetuação de um ciclo vicioso, no qual as chances de ascensão social são reduzidas para a grande parte da população que vive em condições precárias.

Hoje (2023), passados vinte anos da elaboração do ensaio “O ornitorrinco”, a desigualdade social continua sendo um desafio persistente e complexo, enfrentado pelo Brasil, que afeta o desenvolvimento humano e o progresso coletivo – como é descrito a seguir.

3.2. A desigualdade social no contexto da sociedade brasileira

É sabido que no Brasil há profunda desigualdade social econômica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, os indivíduos 1% mais ricos, detinham cerca de 28% da renda total do país, enquanto os 50% mais pobres compartilhavam apenas 10% da renda. Os mais ricos ganhavam, em média, 34,9 vezes mais que a metade dos brasileiros, com os menores rendimentos. Assim, parte da população mais rica detinha um rendimento médio domiciliar, *per capita*, de R\$15.816,00, enquanto o grupo mais pobre, que contabilizava a maior parte da população brasileira, detinha renda mensal de apenas R\$ 453,00.

A pesquisa demonstrou, ainda, que 10% da população mais rica do Brasil concentrava o equivalente a R\$ 118,4 bilhões – número que correspondia a 41,6% de toda a massa de renda nacional. Por outro lado, 21 milhões de moradores (pertencentes à camada mais pobre da população brasileira), detinham apenas 0,9% de toda a soma de rendimentos, dividindo, somente R\$ 2,56 bilhões da renda nacional.

Igualmente, o Índice de Gini⁵ apontou como resultado para o Brasil um valor igual a 0,523 (IBGE, 2024) – o que demonstra que o país tem muito a evoluir no caminho da mitigação das desigualdades presentes na sociedade.

Nessa conjuntura de desigualdade social, muitos jovens provenientes de famílias trabalhadoras, no país, são obrigados a trabalhar muito cedo, mesmo antes de completarem 18 anos (e, até mesmo, quando ainda são crianças), com objetivo de complementar a renda familiar ou, inclusive, garantir a própria subsistência. Esses jovens possuem baixíssimos níveis de escolaridade e falta de qualificação profissional, o que lhes impõem a execução de trabalhos simples, com remunerações pífias (Moura, 2014).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2024), o país possui uma das maiores disparidades educacionais do mundo. O país possui 9,3 milhões de analfabetos com idade de 15 anos ou mais. Além disso, o acesso à educação de qualidade é limitado, para muitos brasileiros, devido à falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada.

Denota-se, portanto, que os impactos promovidos na vida dos cidadãos, em razão das desigualdades sociais da sociedade brasileira, são significativos e essas disparidades atingem vários aspectos importantes, em especial a educação e as condições de vida da classe trabalhadora. Nesse sentido, a EPT emerge como uma estratégia de apoio à mitigação dessa realidade – como apresentado a seguir.

3.3 A EPT como estratégia de apoio à mitigação da desigualdade social brasileira

Enfrentar a desigualdade social requer ações abrangentes e coordenadas em diversas áreas e, em especial, na área da Educação. É de suma importância, o fomento de políticas públicas que invistam em Educação Profissional com vistas à formação integral do trabalhador, dando-lhe, assim, melhores oportunidades de trabalho, com a finalidade de promover o rompimento com o ciclo da pobreza e, por consequência, minimizar as desigualdades sociais.

Para tanto, o trabalho deve desempenhar o papel fundamental de princípio educativo, guiando um projeto de formação profissional aliado com a formação humana, não se limitando apenas a ensinar habilidades e preparar para o mercado de trabalho, mas

⁵ Índice Gini: instrumento utilizado com o propósito de mensurar o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos por meio de um índice que oscila entre 0 e 1 (onde 0 representa igualdade absoluta e 1 representa desigualdade extrema) (IBGE, 2018).

proporcionando ao indivíduo uma compreensão abrangente das dinâmicas socioeconômicas, de forma a capacitar a classe trabalhadora a exercer suas profissões de forma crítica e autônoma, porém sem jamais restringir-se a elas (Ramos, 2014).

Nesse sentido é de suma importância que as escolas e outras instituições de ensino, voltadas para a capacitação dos trabalhadores, estejam constantemente reavaliando suas abordagens educacionais de forma a conceder uma formação integral que torne os indivíduos contextualizados ao mundo do trabalho e aptos a desvendar as contradições sociais, políticas e econômicas que ocorrem na sociedade em que vivem, podendo assim exercer seus direitos de cidadania de forma plena, crítica e autônoma, como propõe as bases conceituais da EPT e, dessa forma, alcançar melhores condições socioeconômicas.

Essa formação alcançada no trabalho e para o trabalho, sob a ótica da integralidade, estabelece demandas para os indivíduos em suas vidas, definindo qualidades e habilidades necessárias para que estes possam participar da sociedade (Fonte, 2018), em busca da ascensão social que eleve sua qualidade de vida.

Não se trata de abraçar a visão que considera a educação como a salvação para as questões advindas do cenário de desigualdade da sociedade brasileira e nem de conceber a EPT como uma porta de acesso à visão capitalista da empregabilidade, mas de compreender que nesse contexto de desequilíbrio social, ela se mostra como um instrumento importante para aliviar os reveses enfrentados pela população mais carente.

Dessa forma, compreende-se a EPT, sob o aspecto da omnilateralidade, como um instrumento importante na construção de um futuro no qual a eliminação da divisão entre classes sociais resulte em condições de vida e acesso aos conhecimentos dignos, não apenas para a elite, mas também para os trabalhadores e suas famílias, os quais são os verdadeiros responsáveis pela produção da riqueza social (Ciavatta, 2014).

Nesse sentido, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e o Ministério da Educação (MEC) conduziram uma pesquisa, no período de 2003 a 2007, que abrangeu ex-alunos de cursos técnicos da Rede Federal, examinando três importantes indicadores (Brasil, 2009): (i) a taxa de empregabilidade dos ex-alunos; (ii) a continuidade dos estudos após a conclusão do curso; e (iii) a avaliação da qualidade da formação recebida.

De acordo com a referida pesquisa, que incluiu 2.657 ex-alunos de 130 instituições da RFEPCT (Tabela 1), constatou-se que 72% dos estudantes de nível médio que frequentaram escolas técnicas federais estavam empregados à época da pesquisa, sendo que apenas 7% não estariam nem trabalhando e nem estudando.

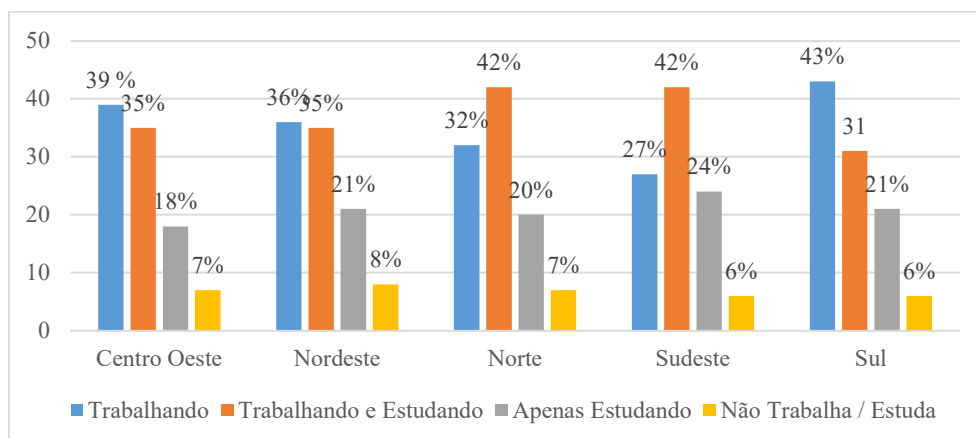
Tabela 1 – Situação dos egressos da Rede Federal no que se refere ao trabalho e estudo, entre os anos 2003 e 2007.

	Total	Região				
		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Base:	2657	175	797	174	1059	452
A) Trabalhando	34%	39%	36%	32%	27%	43%
B) Trabalhando e estudando	38%	35%	35%	42%	42%	31%
A + B	72%	74%	71%	74%	69%	74%
C) Apenas estudando	22%	18%	21%	20%	24%	21%
D) Não trabalha / estuda	7%	7%	8%	7%	6%	6%

Fonte: Brasil, 2009.

O estudo demonstrou que, no tocante ao quesito empregabilidade, houve apenas uma pequena variação entre as cinco regiões do país (como disposto no Gráfico 1), indicando que a maioria dos ex-alunos de toda a Rede Federal, estavam trabalhando ou trabalhando e estudando.

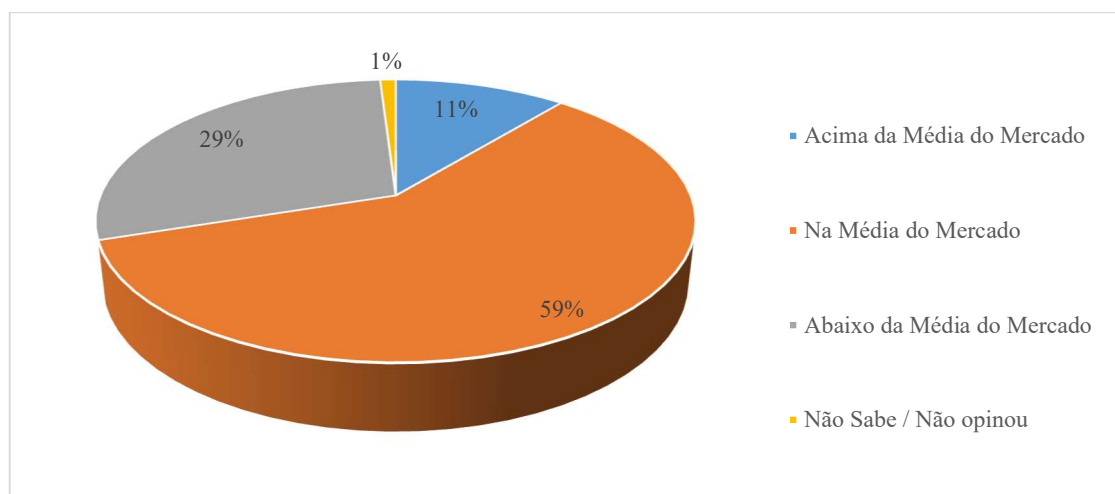
Gráfico 1 – Situação dos egressos da Rede Federal por região do país entre os anos 2003 e 2007.



Fonte: Brasil, 2009.

Essa alta taxa de absorção dos técnicos formados pela RFEPC, no mundo de trabalho, esteve acompanhada por outras avaliações positivas, como no caso do tema da remuneração (demonstrado no Gráfico 2). Com efeito, entre aqueles que estavam trabalhando, 59% consideravam que seu salário estaria dentro da média do mercado, enquanto 11% afirmaram receber uma remuneração acima da média – o que são indicativos de que a educação técnica contribuiu para a obtenção de postos de trabalho melhor remunerados. Isso não apenas pode cooperar para a melhoria do bem-estar dos indivíduos, mas também estimular o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que eles estão inseridos.

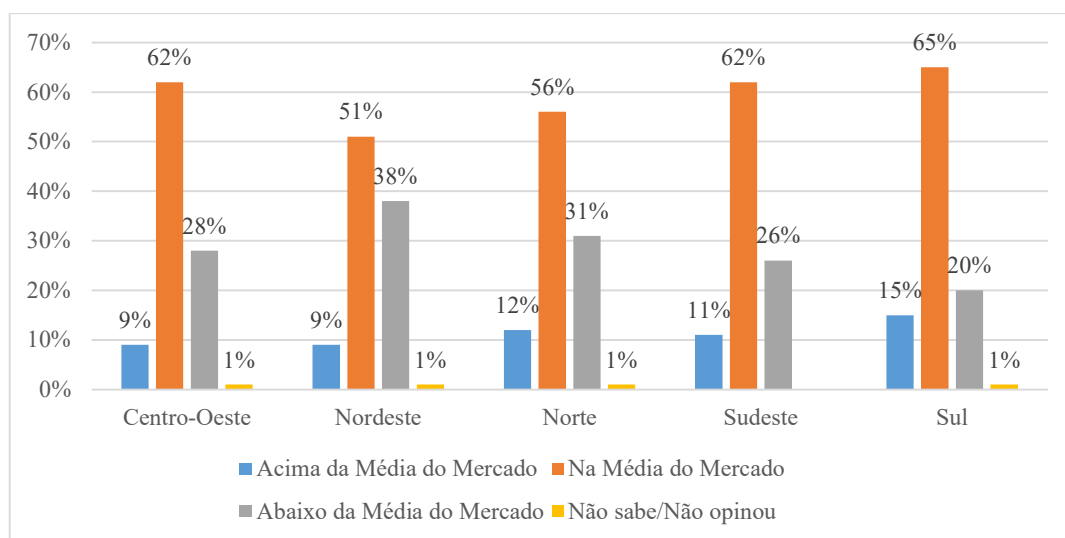
Gráfico 2 – Remuneração dos egressos da Rede Federal em relação à média do mercado entre os anos 2003 e 2007.



Fonte: Brasil, 2009.

Verificou-se, no entanto, que na região Nordeste do Brasil, os rendimentos dos ex-alunos encontravam-se um pouco abaixo da média nacional, pois apenas 9% dos egressos recebiam salários acima da média de mercado, enquanto 51% estavam na média de mercado (Gráfico 3). Com relação a esse quesito, ficou demonstrado, ainda, que na região Sul essa proporção chegou a 15%, o que indicava que o nível de industrialização da região estava diretamente relacionado aos indicadores de inserção no mercado de trabalho (Brasil, 2009).

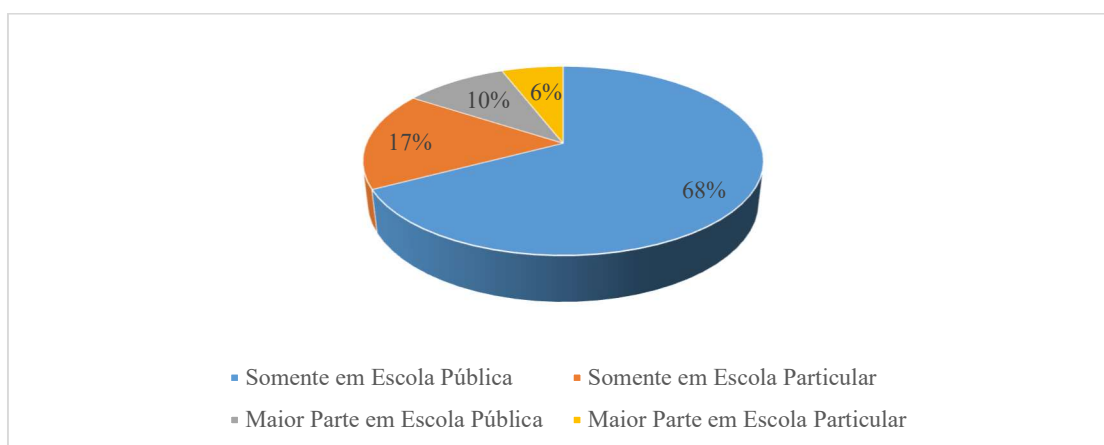
Gráfico 3 – Remuneração dos egressos da Rede Federal em relação à média do mercado entre os anos 2003 e 2007.



Fonte: Brasil, 2009.

É importante enfatizar, ainda com base no Gráfico 4, que 78% dos egressos da Rede Federal, participantes da pesquisa, cursaram o ensino fundamental em escolas públicas (integralmente ou a maior parte do tempo) – o que sinalizava que, possivelmente, a maior parte desses alunos pertenciam a famílias advindas da classe trabalhadora.

Gráfico 4 – Escola onde o egresso da Rede Federal cursou o ensino fundamental

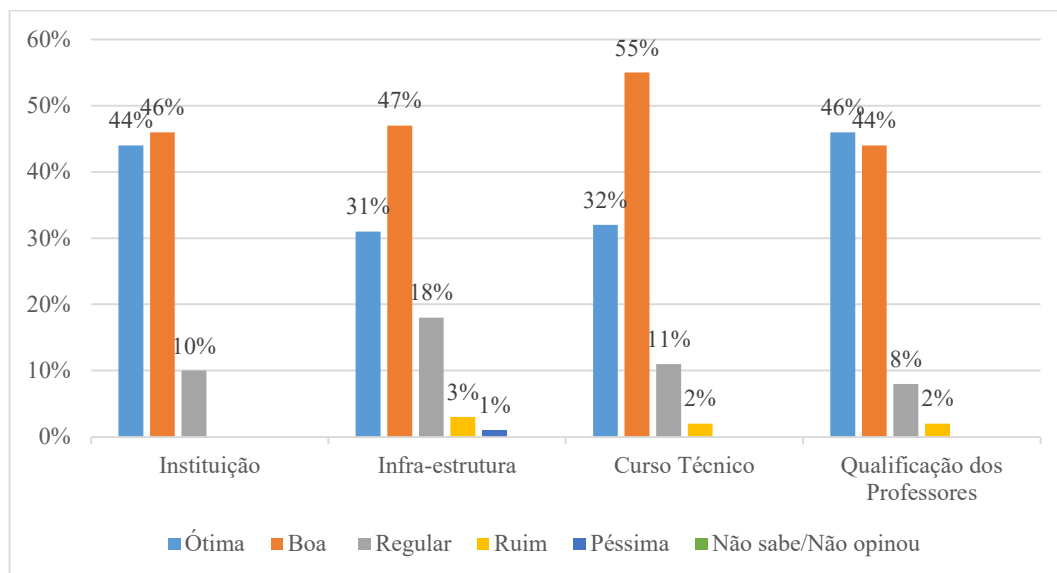


Fonte: Brasil, 2009.

O estudo também realizou uma avaliação acerca da formação profissional recebida. De acordo com os resultados (Gráfico 5), 90% dos participantes classificaram a instituição e a qualificação dos professores, como sendo boa ou ótima. Esses resultados, evidenciam a importância e o impacto positivo da EPT ofertada pela RFEPCT e suas implicações nas

trajetórias profissionais dos alunos, bem como a sua contribuição para a inclusão social e ascensão no mundo do trabalho.

Gráfico 5 – Avaliação dos egressos da Rede Federal entre os anos 2003 e 2007 sobre a Formação Técnica



Fonte: Brasil, 2009.

Esta análise de dados aqui apresentada, revela a importante contribuição da formação técnica oferecida pela RFEPCT aos jovens e adultos do país. Nela, o que se pôde observar é que a formação vivenciada trouxe melhorias significativas para a vida dos participantes da pesquisa. O acesso a melhores oportunidades de trabalho, a atuação nas áreas de formação e a remuneração adequada foram aspectos sinalizados como positivos e que tiveram impacto transformador na vida desses indivíduos e na sociedade como um todo.

Assim, a formação em EPT, além de contribuir para a inserção desses estudantes no mundo do trabalho pôde, igualmente, proporcionar-lhes recursos para enfrentar os desafios e demandas dessa sociedade desigual em que estão inseridos, preparando-os para assumirem postos de trabalho com remunerações equivalente aos do mercado de trabalho e em diversos setores da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo foi possível elucidar o papel que a RFEPCT desempenha na melhoria da qualidade de vida e das condições econômicas de jovens e adultos no Brasil, que contribuíram para reduzir o cenário de desigualdades sociais vivenciado no país.

Por meio do acesso a uma educação profissional comprometida com a formação integral do indivíduo, a *classe-que-vive-do-trabalho* têm a oportunidade de pleitear melhores oportunidades de trabalho, salários mais atrativos e possibilidades de crescimento e desenvolvimento profissional. Com uma formação sólida, os profissionais qualificados têm mais chances de se inserirem no mundo do trabalho de forma satisfatória.

Isso pôde ser constatado na pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, em 2009, que revelou o papel transformador da educação pública na vida dos estudantes egressos da EPT e trouxe para a discussão a importância do investimento em Educação Profissional de qualidade, para proporcionar oportunidades igualitárias e contribuir com a redução das desigualdades sociais.

Assim, com um olhar para a formação integral e emancipadora, a EPT não apenas beneficia os indivíduos, mas também a sociedade como um todo, pois pode oferecer oportunidades de ascensão social para pessoas que vivem à margem da sociedade e, por conseguinte, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Espera-se que outros estudos sejam realizados pelo Ministério da Educação, no contexto da Educação Profissional, nos diversos estados da federação, com um olhar particular para as contribuições e desafios dos cursos de formação técnica em nível estadual para os arranjos produtivos locais.

Ademais, almeja-se que as políticas públicas de formação profissional no país sejam fortalecidas, com vistas ao desenvolvimento humano, social e econômico do país, promovendo uma sociedade mais justa, inclusiva e próspera.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=819-relatversaofinal-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 jul. 2023

CIAVATTA, M. **O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FONTE, S. S. D. Formação No e Para o Trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, 2(2), p. 6-19, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.383>. Acesso em: 05 nov. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MEDEIROS, M. Os ricos e a formulação de políticas de combate à desigualdade e à pobreza no Brasil. **Repositório do conhecimento do Ipea**, Texto para discussão nº 984, 2003. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2944/1/TD_984.pdf. Acesso em: 9 jul. 2023.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 9 jul. 2023.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista, O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SANTOS, V. S. “**Figura do Ornitorrinco**” [Imagem] Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/ornitorrinco.htm>. Acesso em: 20 jul. 2023.

THERBORN, Göran. Os campos de extermínio da desigualdade. **Novos Estudos**, p. 145-156, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/FLs4JpnhJfLvLDBjQThdrqt/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

YAZBEK, M. C. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, p. 288–322, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000200005>. Acesso em: 02 abr. 2024.